

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	17.º Anno — XVII Volume — N.º 559	Redacção — Atelier de Gravura Administração <i>Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4</i>
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	\$950	\$120	I DE JULHO DE 1894	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



SADI CARNOT, PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA, ASSASSINADO EM LYON, NO DIA 24 DE JUNHO DE 1894

(Cópia de uma photographia de Mr. Ladrey)



CHRONICA OCCIDENTAL

Entre as nossas duas chronicas, a de hoje e a de ha dez dias, um grande e horroroso acontecimento abalou toda a Europa, consternou todo o mundo civilisado, enchendo de indignação, de surpresa, de dôr, todas as classes, todas as sociedades, todas as nações todos os partidos — o assassinio do sr. Sadi Carnot.

O presidente da Republica Franceza, que no dia 23 de junho partira de Paris para Lyon, para assistir á inauguração da grande exposição industrial, foi ali assassinado no dia 24 ás 9 e um quarto da noite, quando, ao sahir do banquete official no Hotel de-Ville, se dirigia, no seu *landau*, aclamado pela multidão, para o Grande Theatro onde havia recita de gala em sua honra.

O sr. Carnot acabára de pronunciar no banquete um longo e bem elaborado discurso que fora entusiasticamente victoriado, e entrara para o seu *landau* acompanhado pelo general Borius e pelo sr. Rivaud, prefeito de Lyon e pelo maire; quando a carruagem ia a meio da rua da Republica, um rapaz imberbe, atarracado, vestido com um fato ordinario, cõr de café com leite, saltou de repente para o estribo do *landau*, tendo na mão um papel e um ramo de flõres.

Imaginando que era uma petição, o sr. Carnot estendeu a mão para a receber, e n'esse momento o assassino deu-lhe um profundo golpe sobre o figado, com um punhal que ia traiçoeiramente envolto no papel que simulava ser um requerimento.

A carruagem parou logo, o presidente da Republica, sem proferir uma palavra fez-se livido e cahiu sobre o fuado do *landau*, ao passo que o prefeito, o sr. Rivaud, que ia ao seu lado, se erguia rapidamente e atirava ao assassino um socco que o fez cahir no meio da calçada.

O presidente da Republica Franceza estava ferido mortalmente. Levado sem sentidos para o quarto onde dormira na vespera, os medicos procederam logo ao exame e desbridamento da ferida.

Durante esta operação, que foi muito dolorosa, o presidente da Republica voltou a si para dizer: — *Oh! mon Dieu, que je souffre. Cela n'en finira donc pas? Mon Dieu! que je souffre. Est ce fini?*

Os medicos reconheceram logo, aterrados, a gravidade da ferida, que interessára todo o figado, furando-o de lado a lado.

Entretanto a hemorragia que mais assustava os medicos, as maiores sumidades de Lyon, parou ás 10 horas da noite e isto fez nascer certas esperanças; mas ás 11 horas voltou mais abundante, mais alarmante e á meia noite e 45 minutos o sr. Carnot exhalava o seu ultimo suspiro, depois de ter recebido a extrema unção ministrada pelo arcebispo de Lyon.

Pela consternação e indignação profunda que causou este cobarde assassino em toda a parte é facil de comprehender o alarme e a indignação que produziria em Lyon, precisamente no momento em que toda a população aclamava entusiasticamente o presidente da Republica, em que elle era o alvo de todas as attenções, de todas as ovações, de todas as sympathias.

Os couraceiros tiveram um trabalho enorme para proteger o assassino contra os furores da multidão que queria fazer justiça por suas mãos. Levado para o posto da rua Moliere, algemado immediatamente e immediatamente interrogado, tudo que se pode saber d'elle foi que vivia em Certe ha seis mezes, que chegára n'essa manhã a Lyon, tinha 22 annos d'idade, e que era moço de padeiro, que se chamava Cesario Giovanni Santo e era italiano.

Apenas entre o povo constou que o assassino de Carnot era italiano, a multidão sequiosa de vingança, cega de furor, invadiu todos os estabelecimentos de italianos que ha em Lyon, quebrou e saqueou tudo, e foi preciso a policia e a força armada intervir energeticamente para salvar os subditos italianos das represalias, que, no seu furor, a população queria tirar d'elles como se elles podessem ser responsáveis pelo odioso crime do seu compatriota.

A esposa do presidente da Republica prevenida telegraphicamente do terrivel acontecimento, partiu immediatamente de Paris para Lyon.

Por um d'esses mysteriosos presentimentos, que não se explicam, madame Carnot nunca virá com bons olhos a viagem de seu marido a Lyon e tentára debalde dessuadir-o d'ella.

O presidente da Republica padecia muito do figado e faz precisamente um anno tivera um ataque bastante grave.

Fôra no dia de junho do anno passado em que o sr. Carnot, no momento em que se preparava para partir para a Bretanha, tivera um ataque violento de figado, que o obrigou a recolher-se ao leito.

Apesar d'isso teimou em ir a Longchamps au Grand Prix, o que o fez peiorar muito e obrigou os seus medicos os srs. Brouardel, Potain e Planchon a prohibirem-lhe toda a sorte de trabalho.

Durante tres dias o estado do sr. Carnot foi muito grave, e entrado em convalescência no dia 2 de julho, foi por conselho dos medicos para Marly.

A recordação d'essa doença, que muito assustou então, preocupava muito madame Carnot, e tanto, que ás occultas de seu marido, a estremosa esposa, quando elle partiu para Lyon, escreveu ao maire d'esta cidade uma carta muito tocante em que lhe dizia:

— *Sr. maire; o sr. é medico e por isso permitame que lhe recomende meu marido, que no anno passado esteve muito incommodado por causa das fadigas das viagens. Peço-lhe o favor de velar por elle, de não deixar que elle ande muito, de não consentir que elle esteja mais de duas horas em pé, por dia, o maximo, etc.*

Pelos extremos de cuidado carinhoso que ha n'esta carta, avalia-se bem a amizade e ternura enorme que a illustre senhora dedicava a seu marido e a dôr lancinante que lhe deve ter causado o terrivel acontecimento.

A noticia do assassinio do presidente da Republica Franceza, causou profunda consternação em todo o mundo e de todas as partes tem affluído ao Elyseu, á inconsolavel madame Carnot. telegrammas, cartas, e manifestações de pesar pela sua grande dôr, de indignação e protesto pelo repugnante crime de que seu marido foi victima.

Em Lisboa a noticia constou logo na segunda feira, 25, pela manhã mas ao principio muita gente não lhe deu credito, imaginando-a uma *fumisterie* qualquer de gracejador de mau gosto, o que não é raro, uma galga inventada para alguma negociata de fundos, o que raro tambem não é.

Entretanto era tal a gravidade da noticia, que muitas pessoas, embora a puzessem de quarentena correram á legação franceza sobressaltadas, a certificarem se da sua authenticidade.

Na legação não havia telegramma algum a esse respeito, não constava absolutamente nada officialmente, e essa ausencia de noticias, mais verosimil tornava a hypothese de mystificação, quando de repente constou que El Rei e o governo tinham recebido telegrammas officiaes com a assombrosa e dolorosa noticia e na legação franceza se apresentara o sr. conde de Villa Nova da Cerveira a apresentar ao ministro da França os pesames de El Rei D. Carlos pela terrivel catastrophe.

A consternação em Lisboa foi geral, e o odioso attentado e a perda enorme que a França soffreu foram durante muitos dias o assumpto de todas as conversações.

Ninguem fallava n'outra coisa e toda a gente deplorou a morte de Carnot, porque apesar de entre nós pouquissimas pessoas o conhecerem pessoalmente, toda a gente conhecia a honestidade do seu character a honradez inquebrantavel, a correccção lealissima, a seriedade, a dignidade nunca dementida com que elle exercia o eminente cargo que a França lhe confiára.

Sadi Carnot ia completar no dia 11 d'agosto proximo os seus 57 annos.

Foi o quarto prezidente da actual republica franceza, o 1.º foi Thiers, o 2.º Mac-Mahon, o 3.º Julio Grevy.

Eleito por 616 votos em 1887, n'uma occasião em que a prezidencia era disputada calorosamente pela politica partidaria, escolhido com um grande bom senso como bandeira de paz entre os diversos grupos militantes, que disputavam o poder, como uma garantia de imparcialidade, de seriedade e serenidade na administração suprema do governo da Republica, Carnot correspondeu completamente á confiança que n'elle depositavam e foi um chefe d'estado modelo.

O cadaver do illustre prezidente da Republica foi transportado de Lyon para Paris onde no dia em que esta chronica sae a lume lhe será feito o enterro sumptuoso, enterro em que se fará repre-

sentar El Rei D. Carlos e todos os monarchas da Europa.

Rei morto rei posto, dizia o velho dictado. Amodernando-o para a occasião pode-se dizer, Presidente da Republica morto, Presidente da Republica posto.

Sadi Carnot exhalou o ultimo suspiro no domingo pouco depois da meia noite e na quarta feira seguinte reuniram-se em Versailles o Congresso para eleger o novo presidente da Republica.

Os candidatos á cadeira presidencial da França, em quem já ha muito tempo se fallava, pois no proximo anno acabava o mandato de Carnot, eram Casimir Perier, Brisson, Charles Dupuy, o actual presidente do conselho de ministros, Challamel Lacour, o presidente do senado, Constans, Fevrier, e Arago, o candidato dos socialistas.

Casimir Perier foi o eleito pelo Congresso, por 451 votos sendo depois d'elle o mais votado o sr. Brisson, que alcançou 185 votos.

A eleição de Casimir Perier para presidente da Republica foi geralmente bem recebida pela França.

O novo presidente é novo ainda, conta apenas 47 annos: foi ainda ha pouco presidente do Conselho de ministros, e apesar de ser um homem novo é um politico velho, pois pode-se dizer que lhe nasceram os dentes na politica, é dotado de uma grande energia, d'uma intelligencia brilhante e o seu nome tem grande auctoridade e prestigio na França. auctoridade e prestigio que augmentaram consideravelmente pela maneira como elle deixou cahir o ministerio a que presidia, em 22 de maio ultimo.

Além de todas as suas altas qualidades de politico Casimiro Perier é um character honradissimo, d'uma probidade que todos conhecem, um trabalhador infatigavel e um verdadeiro patriota.

E tudo isto garante á honrada herança de Carnot um digno successor.

Que assim seja!

Regressou a Lisboa na vespera de S. Pedro Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, que perto d'um mez esteve em S. Pedro do Sul fazendo uso das aguas, como aqui disseemos.

Sua Magestade tirou grande proveito d'essas aguas e vem penhoradissima com a maneira entusiastica como foi tratada em S. Pedro do Sul.

Os povos de S. Pedro e de Viseu, que tiveram a honra de ver de perto a augusta soberana ficaram n'a adorando e a despedida da rainha foi commovente.

Aquella gente toda, pobres e ricos, nobres e povo, chorava ao despedir-se da Rainha D. Amelia, como se se despedisse d'uma pessoa de familia das mais estremecidas e adoradas.

Sua Magestade muito commovida tambem com aquella homenagem tão sincera e tão merecida, prometteu voltar para o anno e trouxe consigo para Lisboa um rapasito de S. Pedro do Sul, que acompanhava todos os dias o principe Real á pesca das rãs e a quem o pequenino principe se affeição muito.

El-Rei D. Carlos foi a S. Pedro do Sul buscar S. M. a Rainha. Em Lisboa projectava-se á illustre e adorada rainha dos portuguezes uma recepção brilhante, mas suas magestades mostraram desejos de que se não fizesse festa alguma á sua chegada, em homenagem ao lucto que cobre a França pela morte de Sadi Carnot, de Sadi Carnot que tão gentilmente mostrou a sua sympathia a Portugal e á familia real Portugueza, por occasião do fallecimento de El-Rei D. Luiz.

E a respeito de viagens dos reis de Portugal desmente se a noticia da sua proxima viagem ao Porto.

O que parece certo é que suas magestades El-Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia irão em breve para Cintra passar uns mezes na sua magnifica e pittoresca residencia da Peninha, e que depois, em meados de Setembro, irão visitar a cidade de Portalegre, onde se começa já a pensar nas grandes festas com que ali será commemorada a visita dos augustos soberanos e que no regresso de Portalegre, irão passar o mez de outubro para Cascaes, como é costume.

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia parece que tenciona em breve ir para as Caldas, fazer uso das aguas na companhia de seu filho o sr. infante D. Affonso.

Gervasio Lobato.

QUARTA EXPOSIÇÃO DO «GREMIO ARTISTICO»

Quem se destaca pela pretensão e pelo disparate é Antonio Ribeiro, que está estudando em Paris. O seu quadro *Mediant* é simplesmente horrroso como desenho e como colorido.

Os *Petits pêcheurs*, esses então fazem rir. Imagine-se um pedaço de paisagem muito verde, com um céu e um bocado de rio cor de rosa!

Será novo genero de impressionismo, de que o auctor pretenda fazer escola?

Albino Barboza exhibe entre os seus diversos trabalhos uma bonita paisagem tendo ainda um ou outro quadro com qualidades apreciaveis.

Antonio Conceição Silva expõe quatro quadros, dos quaes destacaremos *No Tejo*, pintado com certa felicidade e *Manhã*, uma mancha um tanto confusa, mas que não deixa de ser agradável.

Os melhores quadros de flores expostos este anno, são os da sr.^a D. Alice Grillo.

O que tem por titulo *Flores e fructus*, é magnifico de frescura e naturalidade. O quadro é composto com rosas, morangos e um ananaz. Bellissimo de cor, interpretação justa e artistica, esta tela seduz e encanta pelo modo magistral como está pintada.

Canto de jardim, *Canto de atelier* e *Amores perfectos*, são igualmente de valor, pela delicadeza da pincelada, harmonia de cor e frescura das flores.

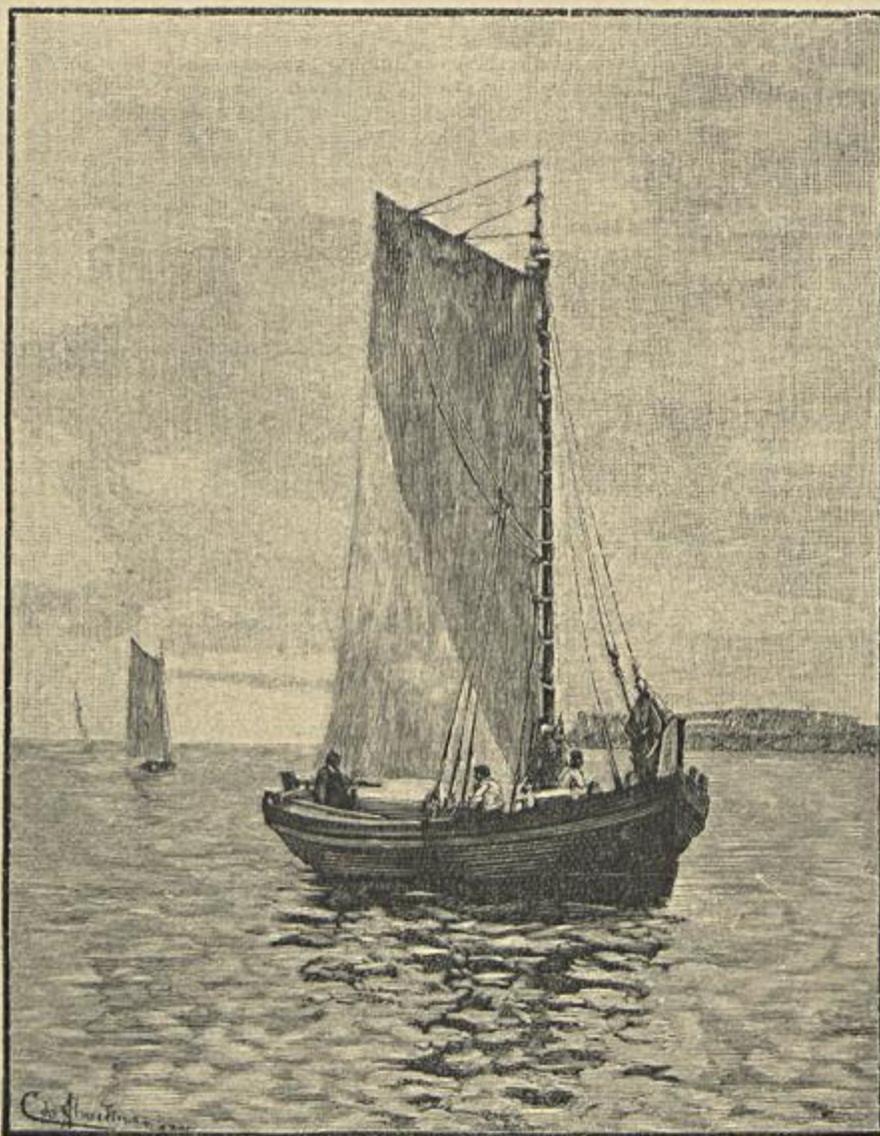
Segue-se a sr.^a D. Josepha Garcia Greno, que expõe tambem dois quadros de flores muito apreciaveis. *Rosas e esporas* é o melhor. Comtudo de-sejariamos mais suavidade nos toques, mais ener-

gia no colorido, emfim mais alegria e vivacidade n'elles ambos.

O seu quadro *Margens do Agueda*, não é desagradavel.

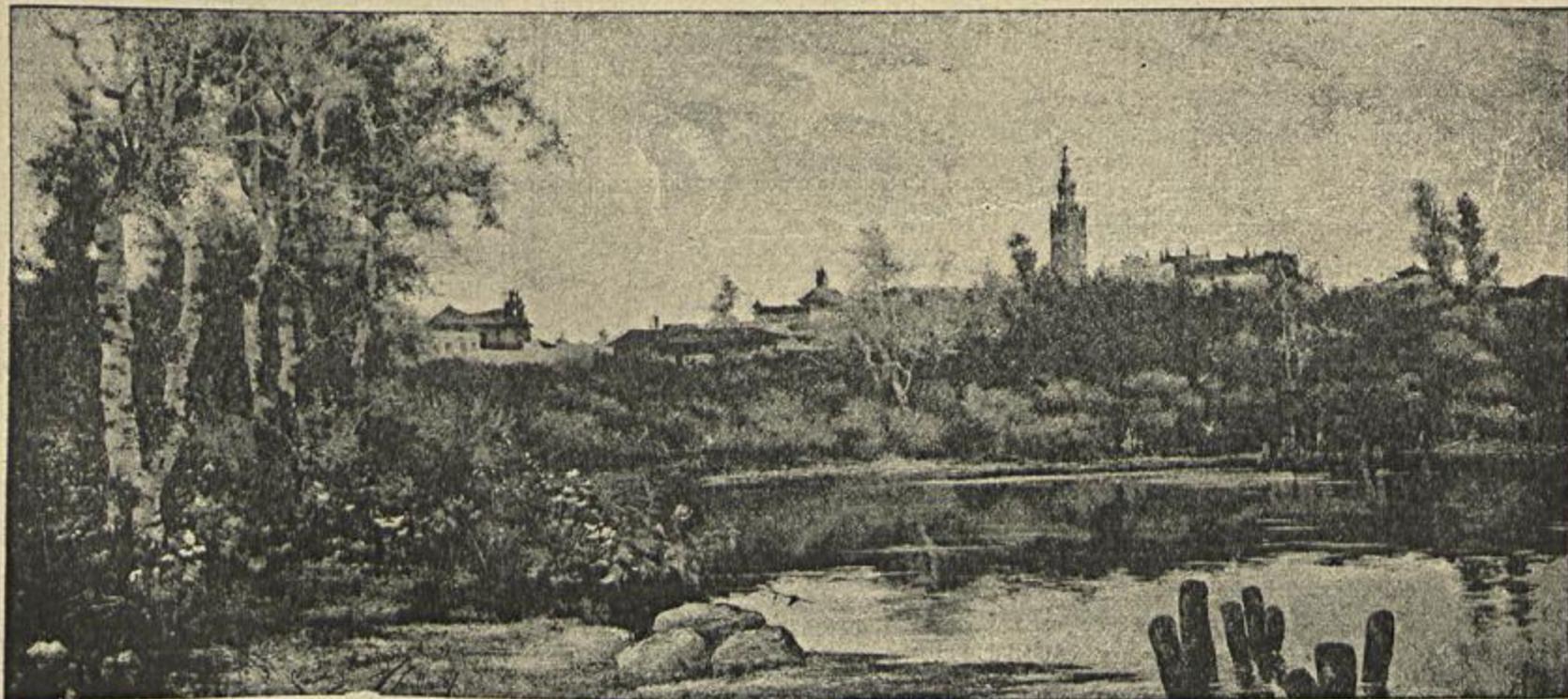
pressionou-nos muito melhor quando o vimos em barro.

Dos outros esculptores apenas fallaremos de Queiroz Ribeiro, que expoz um busto em gesso bem



UMA FRAGATA — QUADRO DO SR. CONDE DE ALMEDINA

(Cópia de uma photographia do sr. Camacho)



MARGENS DO GUADALQUIVIR

Finalmente a sr.^a D. Aurelia de Souza apresenta dois quadros apreciaveis representando flores do campo

Foram cinco os amadores admittidos este anno á exposiçào, sendo d'elles, tres senhoras.

Todos demonstram uma certa vocaçào para a pintura, se bem que em alguns haja uma orientaçào artistica pouco feliz.

Em esculptura é principal expositor Teixeira Lopes.

E' magnificamente modelado o retrato em busto (marmore), de uma senhora ainda nova, encantadora a pequenina cabeça de creança, tambem em marmore, e excellente, pela similhaça e caracterisaçào do typo, o retrato em busto (barro) do sr. dr. João Barreira.

O retrato em busto, do sr. conselheiro Correia de Barros, é tambem um trabalho de merito, se bem que achemos a reproducçào em marmore, pouco acabada, sobretudo no que diz respeito ao cabelo e barba. Além d'isso achamos igualmente a pelle da physionomia demasiado aspera, parecendo essa parte do busto, pouco mais do que esboçada, o que não dá bem a impressào da macieza da carne. Este systema de trabalho só o admittimos em bustos ou estatuas collossaes, que tenham de vêr-se a distancia. Finalmente em retrato, im-



UMA TRAGEDIA A' BEIRA MAR -- ... A CANOÁ VOGAVA LEVEMENTE IMPELIDA POR UM REMO...

tos vencedor. Os temas dados eram a estatua de *Mousés e Adonis partindo para a caça do javali*.

Eram moda então, no corpo docente da Academia, estes programmas apparatusos e... comprometedores, e o muito respeito pelo nome famoso de Miguel Angelo fazia com que se esquecessem das obras do Mestre, e do perigo dos confrontos! Todavia se os manes do grande florentino não velaram a face, despeitados com os primores da estatuaria dos concorrentes, é certo que o nosso artista confirmou n'elle as esperanças que inspirara, e a sua estatua, pela expressão elevada e altiva, pelo conjunto das linhas geraes e pelo valor dos pormenores, n'uma palavra, na concepção e na execução, distanciou o das obras dos seus rivales de modo a dar-lhe uma indisputavel primazia. O jury academico assim o pensou tambem, votando-o em primeiro logar. Victor Bastos foi nomeado professor substituto da aula de escultura, por decreto de 27 de setembro de 1860, passando a effectivo por decreto de 23 de junho de 1881.



VICTOR BASTOS

FALLECIDO EM 17 DE JUNHO DE 1894

Assim posto em evidencia o seu talento, por esta confirmação official, em breve teve occasiões de o manifestar em novas e successivas obras, de que foi encarregado. Citaremos, entre outras, os seus magnificos bustos de Rodrigo da Fonseca Magalhães, o celebre politico, do grande diplomata duque de Palmella, de Rosa, o eminente actor.

Mas são raras as grandes emprezas artisticas entre nós na pintura, e na escultura; o paiz é pequeno e o thesoiro não é grande... para estas coisas. Quando se dá algum d'esses factos—*rara avis*—quando se trata de elevar algum monumento, pode-se dizer que todos estão desapercibidos, ninguém está preparado convenientemente para a tarefa; não ha escola, falta a tradição. Não ha ponteadores, não ha canteiros especiaes, havendo-os aliás excellentes para outros trabalhos, não ha individuos com pratica bastante em quem se delegue a direcção das obras menores, e o artista—o empreiteiro—tem elle de ser tudo, de se multiplicar, concebendo, dirigindo e executando—a um tempo escultor, canteiro, ponteador, carpinteiro, pedreiro, e fundidor! O, que não falta porém, são os obstaculos de toda a ordem, e depois, por parte do publico, uma hostilidade fria e desdenhosa n'uns, e n'outros uma critica absoluta, das de levar coiro e cabelo, caindo sobre o pobre artista, como se estivessemos em Pariz, na capital das artes, onde o estado e os particulaes gastam, annualmente, milhões com as escolas, com os museus e com os artistas! E' para que não se diga que em tudo isto não ha nada parisiense!

A estatuaria monumental é, de todos os generos de escultura, a mais complicada e difficil, é uma arte complexa. Reunião de duas artes— a architectura e a escultura— a composição d'um monumento— na harmonia e combinação das suas partes, para constituirem um todo homogeneo e bem ligado, e na determinação das suas proporções e formas, em relação ao logar onde tem de ser erigido— offerece difficuldades serias e de não facil resolução. Conhecem-as bem só os que o tentado. É boa lição ouvi-los então fallar. Essas glórias, que tantos lhes invejam, bem caro lhes custaram!

Na Europa moderna, onde elles abundam, são raros os monumentos que mereçam, sem discussão, os epithetos de bellos e grandiosos. Teve os e tem os ainda a Grecia e Roma, mas as circumstancias especiaes da civilização d'esses povos não se reproduzem por um acto simples da nossa vontade e conforme os nossos desejos. Falta-nos muito para isso, e falta, principalmente, ao gosto publico, a educação pela contemplação e frequencia das obras d'arte.

O monumento de Camões é a obra principal de Victor Bastos, é o seu maior commettimento nos dominios da estatuaria. Dá nos a medida do seu talento, e mostra-nos, com as suas qualidades e defeitos, os merecimentos do artista e os vicios e lacunas da nossa educação n'aquelle tempo. E diz nos mais do que á primeira vista parece, aquella obra. Encarando a sociedade que o rodeava, vemos que uma comissão, composta de tudo o que havia de mais grado e doirado nas classes dirigentes, achou boa e propria aquella praça, pequena e em plano inclinado em duas direcções, sem linhas architectonicas, e n'um bairro posterior á vida do poeta, para n'ella levantar, com o marmore e o bronze eterno, e uma gradesinha á roda, o monumento ao cantor immortal das nossas glórias!

O artista protestou, naturalmente, contra a escolha de tão improprio local, mas foi vencido, e o monumento lá está.

São tambem de Victor Bastos as estatuas de José Estevão, no largo das Côrtes, de D. Pedro V, no aylo dos Cegos em Castello de Vide, e as estatuas decorativas lateraes, no grande arco da rua Augusta. Entre os seus primeiros trabalhos figuram os medalhões retratos dos condes de Mello e de suas filhas, e em 1867 enviou á Exposição de Pariz um formoso baixo relevo— *A degolação dos innocentes*, indo elle tambem alli n'essa occasião. Victor Bastos trabalhava ultimamente n'um busto do nosso grande escriptor— que foi tambem um amator das artes— Damião de Goes.

Apesar da doença, que o trazia um pouco alquebrado, o distincto artista não abandonou as suas funcções na Escola de Bellas-Artes, e conservou até ao fim a mesma energia e virilidade de espirito que o caracterisava, o mesmo caloroso interesse por todos os assumptos, tanto sociaes como artisticos, que dissessem respeito ás grandezas e glórias da nossa terra. No concurso para o monumento a Affonso de Albuquerque, foi Victor Bastos um dos membros da comissão que mais serviços prestou, com o seu zelo e com o seu auctorizado conselho.

A perda d'um artista de valor e d'um caracter integro, como era o de Victor Bastos, é muito sensivel, e o conselho academico fez justiça ás qualidades do seu collega, exarando no livro das actas um voto de profundo sentimento, depondo uma corôa no feretro, e nomeando, para o acompanhar ao cemiterio, os srs. Monteiro, Nunes Junior, Gaspar, Ferreira Chaves, Alberto Nunes, e Prieto.

Zacharias d'Aça.



VISCONDE DE RIO VEZ

FALLECIDO EM 14 DE JUNHO DE 1894

O sr. Visconde de Rio Vez, que falleceu no dia 14 do mez findo, foi um cidadão prestante, que, pelo seu trabalho e intelligencia, conquistou uma posição distincta no commercio e os titulos honrosos com que morreu, depois de uma vida laboriosa e cheia de serviços ao seu paiz natal e á colonia portugueza, no Rio de Janeiro, de que foi um dos seus mais valiosos membros.

Boaventura Gonçalves Roque, era o seu nome, nasceu na freguezia de S. João Baptista de Sistol, a 22 de abril de 1822.

Aos 20 annos foi para o Brazil dedicar-se á carreira commercial e pela sua applicação ao traba-

lho auxiliado pela sua natural intelligencia, conseguiu fazer fortuna e tornar-se distincto entre a colonia portugueza, cooperando valiosamente em todas as sociedades e institutos portuguezes no Rio de Janeiro, quer nos estabelecimentos de caridade quer nos de instrucção.

Sempre que algum acontecimento da patria reclamava o auxilio dos seus filhos dispersos pelo Brazil, o sr. Visconde de Rio Vez era o primeiro a correr ao apelo e a animar com o seu exemplo e com a sua influencia as grandes subscrições, ou as manifestações de patriotismo nunca desmentido dos nossos irmãos de alem-mar.

Regressando á patria ha cerca de uns 15 annos, continuou aqui a sua obra meritoria, sendo um dos fundadores dos Albergues Nocturnos, instituição de que El Rei D. Luiz foi o iniciador.

Soube fazer bom uso da sua fortuna beneficiando a terra da sua naturalidade, como poucos filhos d'ella o terão feito.

Fundou alli uma escola de instrucção primaria, promoveu e auxiliou com a sua bolsa varios melhoramentos municipaes e outras obras de interesse publico.

O seu nome era dos mais respeitados no commercio portuguez, o que lhe valeu o ser presidente honorario da Associação Commercial do Porto.

O sr. Visconde de Rio Vez era tambem fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Cavalleiro da Ordem da Roza do Brazil e commendador da mesma ordem, assim como da ordem de Christo.

Todas estas honras eram bem cabidas em quem foi tão prestante cidadão.



BARÃO DE SALGADO ZENHA

FALLECIDO NO RIO DE JANEIRO EM JUNHO DE 1894

Um telegramma do Rio de Janeiro datado de 24 do mez passado, trouxe a triste noticia da morte do sr. Barão de Salgado Zenha, membro dos mais distinctos da colonia portugueza, no Brazil.

O sr. Manoel Salgado Zenha, barão de Salgado Zenha era natural de Braga e contava 57 annos de idade, tendo dedicado toda a sua vida á carreira commercial, onde alcançou logar proeminente. Foi socio da firma João José dos Reis & C.ª depois conde de S. Salvador de Matosinhos.

Dotado de intelligencia pouco vulgar, e de grande actividade, fez parte de varias firmas commerciaes do Rio de Janeiro e assim o encontramos socio da firma Hime Zenha & Salgado a que succedeu Zenha & Silveira, todas de notavel importancia commercial.

Foi importante tambem o seu concurso na fundação de institutos portuguezes, companhias e bancos do Rio de Janeiro, tendo-se dedicado ha annos a esta parte aos negocios bancarios, e sendo na occasião da sua morte, presidente do Banco Nacional Brasileiro.

O sr. barão de Salgado Zenha, contava voltar a Portugal em breves dias, para o que já tinha tomado passagem no vapor *La Plata* que devia sair do Rio no dia 10 d'este mez quando a morte o accometteu tão inesperadamente.

Além do titulo com que o governo portuguez o distinguiu era tambem official da Roza do Brazil, commendador de Nossa Senhora da Conceição de Portugal e grã cruz da mesma ordem,

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.

Barata & Sanches, antiga casa Adolpho, Modesto & C.ª
Rua Nova do Loureiro, 25 a 43